



Patrimônio, informação e memória

tríade para construção e fortalecimento identitário

Bernardina M. J. Freire de Oliveira
Maria Nilza Barbosa Rosa
Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano
Ana Cláudia Cruz Córdula
organizadoras

Patrimônio, informação e memória
tríade para construção e fortalecimento identitário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
Vice-Reitora BERNARDINA M^a JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

E Editora
UFPB

EDITORIA UFPB

Diretora IZABEL FRANÇA DE LIMA
Supervisão de Administração GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE
Supervisão de Editoração ALMIR CORREIA DE VASCONCELOS JUNIOR
Supervisão de Produção JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

Conselho Editorial ADAILSON PEREIRA DE SOUZA (Ciências Agrárias)
ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL (Linguística, Letras e Artes)
FABIANA SENA DA SILVA (Interdisciplinar)
GISELE ROCHA CÔRTEZ (Ciências Sociais e Aplicadas)
ILDA ANTONIETA SALATA TOSCANO (Ciências Exatas e da Terra)
LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA (Ciências da Saúde)
MARIA DE LOURDES BARRETO GOMES (Engenharias)
MARIA PATRÍCIA LOPES GOLDFARB (Ciências Humanas)
MARIA REGINA DE VASCONCELOS BARBOSA (Ciências Biológicas)

Bernardina M. J. Freire de Oliveira
Maria Nilza Barbosa Rosa
Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano
Ana Cláudia Cruz Córdula
Organizadoras

Patrimônio, informação e memória tríade para construção e fortalecimento identitário

Editora UFPB
João Pessoa
2019

Direitos autorais 2019 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 18 4 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. *Printed in Brazil.*

Projeto Gráfico
Editoração Eletrônica
e Design da Capa

EDITORA UFPB

MÔNICA CÂMARA

Foto da Capa
e contracapa

NICOLAS RAYMOND, 2012. Disponível em: <https://www.stockvault.net/photo/135792/flowing-water-abstract>

Revisora

MYRTA LEITE SIMÕES

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

P314 Patrimônio, informação e memória: tríade para construção e fortalecimento identitário / Organizadoras: Bernardina M. J. Freire de Oliveira... [et al.]. – João Pessoa: Editora UFPB, 2019.
305 p. : il.
ISBN: 978-85-237-1466-6
1. Memória. 2. Patrimônio cultural.
3. Informação e memória. I. Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de. II. Título.

UFPB/BC

CDU: 002

EDITORA UFPB

Cidade Universitária, Campus I – s/n

João Pessoa – PB

CEP 58.051-970

editora.ufpb.br

editora@ufpb.edu.br

Fone: (83) 3216.7147

Editora filiada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

6 MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA UFPB: a coleção paraibana da Biblioteca Central

*Everton Fernandes de Lima
Nayana Rodrigues C. Mariano
Bernardina M. J. Freire de Oliveira*

INTRODUÇÃO

Para a disseminação da informação e produção do conhecimento em âmbito acadêmico, as universidades devem possuir, em sua rede, infraestrutura que possibilite suporte ao tripé: ensino, pesquisa e extensão; por isso, fazem-se necessários investimentos para salvaguardar e ampliar as informações contidas nas universidades. As bibliotecas, nesse contexto, são preciosos espaços de memória institucional. Tendo em vista que a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba é a mantenedora do maior acervo pertencente a uma biblioteca do estado da Paraíba, no presente texto objetivamos dialogar com a Coleção Paraibana, que nela está contida.

Os livros são mediadores de informação, e a referida coleção é possuidora de um material bibliográfico diferenciado, revelando-nos saberes diversos sobre a Paraíba, visto que o seu acervo é considerado uma referência para os estudos e pesquisas na área. Para Assmann (2011), a escrita é o principal meio de memória. Assim, tal coleção é entendida como parte da memória, e não como um espaço onde a memória ficaria guardada e protegida, pois essa não deve ser reificada, coisificada ou cristalizada, mas, sim, estar num processo dinâmico, vivo, de construções e reconstruções permanentes, um espaço compreendido como um mobilizador ou ativador de memórias.

Nesse processo, a riqueza do referido acervo, tomado como fonte de informação para a escrita da História, corrobora como artefato de memória. Nessa discussão, Thiesen (2013) entende que a memória institucional perpassa discursos, indivíduos, espaços, escrituras, sendo construída e reconstruída continuamente em cada instituição.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL: a Biblioteca Central da UFPB

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada pela Lei Estadual nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores. O ambiente favorável para tal realização surgiu a partir de um contexto marcado pela crescente influência política do então governador da Paraíba, José Américo de Almeida: pela procura de cursos, pelo aumento do número de alunos, pelas condições precárias de funcionamento de algumas dessas escolas e pela necessidade de uma instituição “ligada à reestruturação do Estado e à formação de quadros técnicos e administrativos” (CASTELO BRANCO, 2005, p. 169).

Contudo, toda essa história remonta ao ano de 1934, com a criação da Escola de Agronomia do Nordeste, instalada na cidade de Areia, através do Decreto Federal nº 478, de 12 de janeiro, e que abriu perspectivas de criação de outras escolas de ensino superior. Em 1947, na cidade de João Pessoa, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas, dois anos depois, em 1949, a Faculdade de Filosofia (FAFI). Em 1951, vieram a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Odontologia da Paraíba e a fundação da Escola de Serviço Social. No ano de 1952, foi criada a Escola Superior de Engenharia da Paraíba, no ano seguinte, a Escola de Enfermagem, dentre outras.

Posteriormente, com a sua federalização, aprovada e promulgada pela Lei nº 3.835 de 13 de dezembro de 1960, na “expectativa de desafogo dos cofres estaduais, melhoria dos quadros universitários e ampliação de maiores possibilidades de acesso, sobretudo às classes médias, em virtude de uma aguardada gratuidade do ensino” (CASTELO BRANCO, 2005, p. 171), foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia e Bananeiras, também ampliando suas fronteiras em Patos, Souza e Cajazeiras.

Ao longo desse tempo, a Universidade Federal da Paraíba foi organizando as suas memórias como “uma instituição, pois é obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento” (THIESEN, 2013, p. 165). E como

as instituições são construídas historicamente, carregam consigo uma bagagem de informações que representam suas memórias.

Segundo Costa et al. (2013), em 1968, um concurso foi realizado para elaboração de um projeto para a Biblioteca Central da instituição, com a participação dos arquitetos Leonardo Stuckert, Carlos Alberto Correia Lima e Waldecy Pinto. Anos antes, a ideia de criação da biblioteca já era debatida e, dentre as prioridades, estava a construção do prédio. Uma proposta foi elaborada pelo bibliotecário Edson Nery da Fonseca, com o projeto “Teoria da Biblioteca Central”.

De acordo com a Resolução nº 31/2009, que aprova o Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba, na Seção III, Subseção III, Art. 26, que dispõe sobre a Divisão de Serviços ao Usuário, a Seção de Coleções Especiais tem como uma das suas atribuições “organizar e manter atualizadas coleções de documentos referentes ao Estado da Paraíba e à região nordestina, procedendo ao levantamento da bibliografia retrospectiva paraibana e mantendo atualizada a bibliografia corrente” (RESOLUÇÃO, 2009, p. 16). Nesse aspecto, contribui de forma específica para a construção e preservação da Coleção Paraibana em questão e para a memória institucional, pois como salienta Thiesen (2013, p. 26): “se a instituição existe, a memória plasma. É prenha. Constitui marcas, rastros ou traços que contêm informação.”

Segundo Assmann (2011), há atualmente uma intensificação das discussões sobre memória nos estudos culturais, nas ciências naturais, nas tecnologias da informação, mas nenhuma área de conhecimento pode monopolizar essas reflexões, pois há uma variedade de abordagens que nos apontam quão complexo é esse fenômeno. Nessa trajetória, seja a partir de diferentes tradições, perspectivas ou mídias memorativas, o passado que buscamos, muitas vezes, é reconstruído a partir das discussões do presente, lugar da problemática da pesquisa e dos sujeitos que a realizam. Logo, a memória está viva em diferentes vetores, como mídias, monumentos, arquivos, museus, bibliotecas, entre outros, e a Coleção Paraibana da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba é um meio de memória institucional que transpõe gerações e épocas.

A COLEÇÃO PARAIBANA: a memória da UFPB em cena

Uma Coleção Especial possui um acervo específico, que, a partir dos critérios estabelecidos pela instituição mantenedora, é selecionado. Assim, sejam pela raridade de suas obras, por temáticas específicas, livros considerados de grande valor, acervos pessoais doados, dentre outros elementos, tais coleções vão sendo construídas e são fundamentais para a memória de uma instituição. Para Nardino e Caregnato (2005, p. 383), “[...] as coleções especiais são obras que se destacam de alguma maneira, por certas peculiaridades, independentemente da época em que foram criadas. Sendo assim, elas constituem uma boa fonte de pesquisa e conhecimento”.

Nessa perspectiva, situamos a Coleção Paraibana da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, uma coleção temática, que agrega outros elementos, como a relevância histórica, por exemplo, visto que é composta por livros que nos ajudam a compreender a Paraíba e sua longa história. De acordo com Azevedo Netto, “a memória está representada em suportes informacionais distintos”, e as informações contidas no acervo em questão estão inseridas no processo temporal de construção da sua coleção. De acordo com Alves,

As bibliotecas universitárias devem fornecer o arcabouço bibliográfico, documental e multimeios que sustentam a academia através dos tempos. Este sustentáculo, para a tríade acadêmica, se faz por meio de seu acervo e de suas ações, que devem mesclar sua história, seu papel educativo-social e o desenvolvimento de produtos e serviços informacionais. (2015, p. 45)

A Coleção Paraibana está situada dentro da Seção de Coleções Especiais (COESP) no térreo da Biblioteca Central. Funciona de segunda a sexta-feira no horário que compreende o período que vai das 07h30min às 18h00, abrindo, excepcionalmente, para execução de aulas e outras atividades após esse horário, quando previamente comunicado ao responsável pelo setor e agendado.

Imagem 1: Entrada da Seção de Coleções Especiais



Fonte: Acervo de Everton Fernandes de Lima.

Segundo o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, em seu Relatório Total de Títulos e Materiais, a Coleção Paraibana possui atualmente 3.524 exemplares. É importante salientar que a atual gestão está fazendo uma avaliação de todo o material que atualmente encontra-se no setor e que um inventário está sendo realizado para uma melhor qualificação do acervo. O diagnóstico ajudará, também, a instituir um plano de recebimento e desenvolvimento da coleção, possibilitando um resgate e registro da sua história. Para Pinheiro et al. (2014, p. 11),

Diante da importância de coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária, que tem o potencial de assumir a função de geradora de novas pesquisas, acumulando a função anterior de coleção memorial, faz-se necessário elaborar uma estratégia de salvaguardar para sua preservação, garantindo a continuidade do usufruto de seus benefícios por seus usuários reais.

Tendo em vista a política ainda vigente na atual coleção, os materiais pertencentes ao acervo que estejam em bom estado de conservação são disponibilizados para empréstimo, que é concedido aos alunos de graduação

e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e professores, usuários que estejam com vínculo ativo no sistema de bibliotecas e que não detenham nenhuma pendência, contudo, caso o pesquisador de outras instituições ou a comunidade em geral não possa fazer o empréstimo do material, o espaço físico onde a Coleção Paraibana está alocada dispõe de mesas e cadeiras que possibilitam aos usuários desfrutarem do conteúdo informacional imbuído nos materiais, sem a necessidade de retirá-los do espaço da biblioteca.

Imagem 2: Espaço para Estudos e Pesquisas



Fonte: Acervo de Everton Fernandes de Lima.

Segundo informações colhidas através de relatos de funcionários mais antigos, o acervo que hoje compõe a Coleção Paraibana surgiu a partir da iniciativa de um professor de doar para a Biblioteca Central seu vasto acervo que compunha obras que retratavam a Paraíba. O material doado era composto de livros, panfletos e manuscritos produzidos por autores locais e de outros estados ou países, mas que tinham como foco a Paraíba, pelo viés da sua cultura, geografia, história, literatura, entre outras temáticas sobre o estado. Não encontramos nenhuma documentação que nos ajudasse a entender melhor o processo inicial de estruturação da referida coleção, como o nome do professor que fez a doação ou a data em que o setor entrou em funcionamento. Thiesen (2013, p. 29) alega que “as instituições são tomadas como formas fundamentais de saber-poder, que emergem no seio das sociedades e possuem duas faces simétricas: lembrar e esquecer”.

Atualmente, para que uma obra venha pertencer ao acervo da Coleção Paraibana, ela precisa ser doada ao setor, preenchendo alguns requisitos, como o que diz respeito ao assunto abordado, independentemente do livro ser de autoria de algum escritor paraibano, assim poderá fazer parte da coleção, pois cumpre o papel de fornecer ao usuário um conteúdo informacional que abarca o proposto para compor o acervo.

Observamos que durante o passar dos anos, provavelmente pela falta de uma administração composta por especialistas, outros materiais informacionais, que abrangem assuntos que vão além da Paraíba, foram inseridos na coleção, em especial obras de autores paraibanos, mas que não abordam as temáticas que servem como pilares norteadores para compor o acervo. Tendo em vista a necessidade de uma nova política e avaliação do acervo, a atual administração do sistema de bibliotecas tem desenvolvido uma nova política regimental adaptando-a às necessidades atuais e possibilitando a retirada de materiais que não remetam seu conteúdo ao estado da Paraíba, enfatizando, assim, que a coleção trate somente de temas que envolvam o estado, trazendo-a de volta às suas raízes.

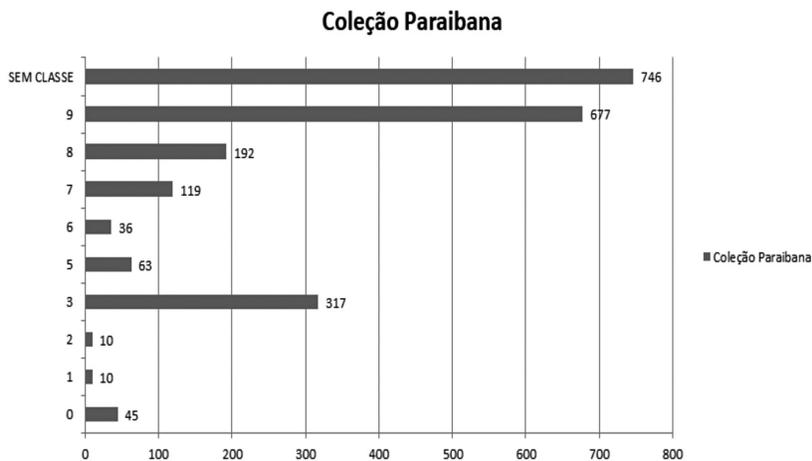
Analisando alguns relatórios da Coleção Paraibana, mediante a obtenção pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), chama a nossa atenção a quantidade de empréstimos realizados que compõe a classe 9 do Código de Classificação Universal (CDU). O referido código possui as seguintes classes: 0 – Generalidades, 1 – Filosofia e Psicologia, 2 – Religião, 3 – Ciências Sociais, 5 – Matemática e Ciências Naturais, 6 – Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia, 7 – Artes, Recreação e Esportes, 8 – Língua, Linguística e Literatura e 9 – Geografia, Biografia e História, ressaltando que a classe 4 encontra-se vazia aguardando a criação de uma nova área do conhecimento.

No gráfico abaixo, é possível observar o panorama de empréstimos da Coleção Paraibana de acordo com a ordem de classes. É importante salientar que de acordo com o SIGAA foram realizados 2.215 empréstimos no período que abrange os anos que vão de 2013 a 2018, e que o sistema, atualmente, não possibilita visualizar mais que os cem primeiros títulos emprestados por ordem de classes, evidenciando somente os cem primeiros no *ranking* de empréstimos. Tal fato torna inviável uma avaliação mais

completa desse panorama, pois como existem livros com mais de uma edição e, conseqüentemente, ficha catalográfica e registro interno no sistema, o título poderá aparecer nos relatórios mais de uma vez. Essa análise foi possível por meio dos resultados do sistema que dizem que até a data de coleta do material havia 530 registros de empréstimos de títulos classificados e não classificados, e em seus relatórios o sistema disponibilizava somente os 100 primeiros livros registrados mais emprestados e renovados, sendo o primeiro da lista com 38 movimentações, dentre elas, empréstimos e renovações, e o último que em sua totalidade é o de número 100 com 6 movimentações nos dois modos. A seguir, temos um panorama de empréstimos da Coleção Paraibana de acordo com a ordem de classes.

Gráfico 1: Empréstimos por Classificação da Coleção Paraibana (2013-2017)

CLASSE	0	1	2	3	5	6	7	8	9	SEM CLASSE	TOTAL
Coleção Paraibana	45	10	10	317	63	36	119	192	677	746	2215



Fonte: Relatórios de Empréstimos do SIGAA.

Como dito anteriormente, os livros que saem para cedência, em sua maioria, são pertencentes à classe 9 do referido código, que abrange em seu campo científico materiais pertinentes às áreas de Geografia, Biografia e História, sendo esta última, recordista no número

de empréstimos e renovações realizados no período que vai do ano de 2013 a 17 maio de 2017, com um total de 677 empréstimos nesse espaço de tempo.

Dentre os empréstimos, é possível citar o livro *História da Paraíba* (1978), de Horácio de Almeida, que neste período contabilizou 30 empréstimos e 8 renovações, totalizando 38 movimentações no decorrer dos últimos 4 anos, encontrando-se no topo da lista. Horácio de Almeida (1896-1983), natural de Areia-PB, é um dos autores mais representativos da História da Paraíba, considerado um clássico por sua vasta produção e pela fertilidade nas suas reflexões. Os escritos de Almeida proporcionam aos seus interlocutores variadas perspectivas de leitura e apropriações diversas. Ao longo da sua vida, construiu um valioso acervo, composto de livros, revistas, documentos variados, dentre outras preciosidades sobre a Paraíba, seu objeto privilegiado de estudos, visto que “poucos intelectuais paraibanos se dedicaram tanto à história e à memória do seu estado quanto Horácio de Almeida” (GAUDÊNCIO, 2016, p. 3).

A sua obra continua mobilizando escrituras com uma riqueza de abordagens e interpretações, o que atesta para pesquisadores e estudiosos a força de germinação em seus escritos e o coloca na condição de referência em História da Paraíba. Todas as nossas produções têm uma história e no caso da obra de Horácio de Almeida, mobilizando apropriações e escrituras, sendo sempre visitada e revisitada ao longo das últimas décadas, sua trajetória nos faz entender que os seus escritos vieram para ficar, visto que estão presentes na memória histórica da Paraíba. Com o número de 38 movimentações também é possível citar os livros, *Política e Parentela na Paraíba* (1993), de autoria da brasilianista Linda Lewin e *A Questão Urbana na Paraíba* (1999), de Regina Célia Gonçalves et al., ambos com 38 movimentações, sendo 27 empréstimos e 11 renovações. *A Questão Urbana na Paraíba* é o terceiro volume da Coleção História Temática da Paraíba, composta por quatro livros, uma iniciativa do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). Além da questão urbana, dentre os temas trabalhados na coleção, podemos citar: o trabalho na Paraíba, as atividades produtivas na Paraíba e estrutura de poder na Paraíba.

Imagem 3: Relatório Parcial de Empréstimos

01/06/2018

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

 Biblioteca	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 01/06/2018 15:32	 SIGAA
---	--	--

RELATÓRIO DE EMPRÉSTIMOS POR CLASSIFICAÇÃO

Bibliotecas : Biblioteca Central
Coleções : Coleção Paraíba
Tipos de Material : Todos
Classificação : CDU
Período : 01/01/2012 até 01/06/2018
Formato do Relatório : Análítico
Agrupado por : Coleção
Resultados : Página 1 de 6, registros 1 ao 100 de 530

Nº do Sistema	Título	Classificação	Quantidade de Empréstimos	Quantidade de Renovações	Empréstimos + Renovações
4157	ALMEIDA, Horácio de. História da Paraíba . 2.ed. João Pessoa: Editora Universitária, 1978. v.	981.33	30	8	38
3256	LEWIN, Linda. Política e parentela na Paraíba . Rio de Janeiro: Record, 1993. 432p. ISBN: 8501036315.	981.33	27	11	38
3054	GONÇALVES, Regina Célia. A questão urbana na Paraíba . João Pessoa : PB: Ed. Universitária/UFPB, 1999. 74p. (Coleção História Temática da Paraíba v. 3) ISBN: 8523701699.	981.33	27	11	38
46727	PINTO, Irineu Ferreira. Datas e notas para a história da Paraíba . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977. v. (Coleção Documentos Paraibanos, 3)	981.33	26	8	34
3286	AGUIAR, Wellington; OCTAVIO, José. Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro . João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985, 1989. 279p.	981.33	22	13	35
177739	ANDRADE, Maristela Oliveira de; LIMA, Gustavo Ferreira Costa. Gestão e desenvolvimento socioambiental na Paraíba: concepções e práticas . João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. v.1. (Pesquisa - PRODEMA) ISBN: 9788577456994.	504.06(813.3)	22	11	33
177735	BARBOSA, Rita Cristiana; AFONSO, Maria Aparecida Valentim. Educação infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas . João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 180p. ISBN: 9788577459452.	373.2	21	11	32
57733	LEAL, Wills. Cinema na Paraíba, Cinema da Paraíba . João Pessoa: s.n., 2007. 2v.	791.43(813.3)	18	11	29
3379	AGUIAR, Wellington Hermes Vasconcelos de. Cidade de João Pessoa: a memória do tempo . João Pessoa: PERSONA, 1992. 354p.	869.0(81)	18	4	22
3177	MACHADO, Maximiano Lopes; MELLO, José Octávio de Arruda. História da província da Paraíba . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977. v. (Coleção Documentos Paraibanos, 4)	981.33	17	7	24

Fonte: SIGAA.

Na classe 9, referente à Geografia, Biografia e História, o destaque é para o elevado número de empréstimos e renovações de livros de História, como visto. Dentre estes, também podemos destacar Irineu Ferreira Pinto, com *Datas e Notas para a História da Paraíba* (1977) e *História da Província da Paraíba* (1977), de autoria de Maximiano Lopes Machado. São obras que discutem a Paraíba e “a história da história tem permitido aos historiadores compreender como o conhecimento histórico se comporta diante das experiências do passado e como as formas de sensibilidade histórica têm sido elaboradas com o passar dos tempos” (CORDEIRO JÚNIOR, 2003, p. 17).

Livros da classe 3 e 8 do Código de Classificação Universal, que abordam, respectivamente, as Ciências Sociais e Língua, Literatura e Linguística, também têm destaque, sendo as classes com o maior número de empréstimos, após a 9. De acordo com o que consta no Relatório de Empréstimos por Classificação, observamos que alguns livros da classe 3 enfocam a temática educação na Paraíba, a exemplo do livro *Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba* (2002), resultado da tese de doutoramento defendida na Universidade Estadual de Campinas, de autoria de Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, professor no Centro de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, considerado referência nos estudos e pesquisas sobre História da Educação na Paraíba. *Histórias da Educação da Paraíba: Rememorar e Comemorar* (2012), organizado por Cláudia Engler Cury, Doutora em Educação, Cultura e Sociedade pela UNICAMP, professora nos Programas de Pós-Graduação em História e Educação/UFPB e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, já citado, também tem um número significativo de empréstimos e, segundo o CCU, o livro está sem classificação.

Também sem classificação e contabilizando 12 movimentações, sendo 7 empréstimos e 5 renovações, está o livro *Gente Negra na Paraíba Oitocentista: População, Família e Parentesco Espiritual* (2009), da historiadora e professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba, Solange Pereira da Rocha. O livro é fruto da sua tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco e ganhador do Prêmio ANPUH-Tese.

É possível observar que atualmente existem mais de 740 movimentações de empréstimos ainda sem classes atribuídas. A Biblioteca Central trabalha com uma demanda absolutamente grande de livros envolvendo não só os que pertencem ao seu espaço físico, mas também de todas as demais bibliotecas que compõem o sistema de bibliotecas da UFPB, intitulado SISTEMOTECA. Tais demandas dizem respeito aos processos de compra, tombamento, catalogação, indexação, entre outros, o que resulta em mais empenho de tempo para outras coleções e torna o processo de inserção dos materiais da Coleção Paraibana no sistema um pouco mais lento.

Outro empecilho para a recuperação e análise dos relatórios por meio dos códigos de classificação é o próprio SIGAA, que, em alguns casos, por alguma incompatibilidade de sistema, não reconheceu/reconhece a classificação de determinada obra, a exemplo do livro *Gente Negra na Paraíba Oitocentista: População, Família e Parentesco Espiritual*, que já tem seu número de classificação atribuído, sendo ele “930:326(813.3) R672g”, não reconhecido nos relatórios, tampouco mencionado como “sem classe”, como podem ser vistos a seguir. (Imagens 4 e 5):

Imagem 4: Livro sem Classe Atribuída no Relatório

67175	ROCHA, Solange Pereira da. Gente negra na Paraíba oitocentista: População, família e parentesco espiritual . São Paulo: UNESP, 2009. 331p. ISBN: 9788571399242.	Sem Classe	7	5	12
-------	--	------------	---	---	----

Fonte: SIGAA.

Imagem 5: Página de Consulta Pública do SIGAA

The screenshot shows the SIGAA interface with the following details:

- Universidade Federal da Paraíba** (top left)
- SIGAA Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas** (top center)
- João Pessoa, 18 de Agosto de 2018** (top right)
- MATERIAIS DE UM TÍTULO** (header)
- Navigation buttons: << Primeiro Registro, < Registro Anterior, Próximo Registro >, Último Registro >>
- DADOS DO TÍTULO** section:
 - Registro no Sistema: 67175
 - Número de Chamada: 930:326(813.3) R672g
 - Título: Gente negra na Paraíba oitocentista:
 - Subtítulo: População, família e parentesco espiritual /
 - Assunto: História - Escravos - Paraíba - Escravidão - População negra - Não escravos. parentesco espiritual. Paraíba oitocentista - Século XIX.
 - Autor: Rocha, Solange Pereira da.
 - Local da Publicação: São Paulo:
 - Editora: UNESP,
 - Ano Publicação: 2009.
 - ISBN: 978-85-7139-924-2
- EXEMPLAR(ES) 1 A 2 DE 2** table:

Código de Barras	Tipo de Material	Coleção	Status	Situação
11700/10	Livro	Coleção Paraíba	REGULAR	Disponível
- Localization: 930:326(813.3) R672g
- Link: [Mostrar Detalhes](#)

Fonte: SIGAA.

A atual Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba é do ano

de 1991. Elaborada pela Divisão de Desenvolvimento de Coleções (DDC), tinha como intuito estabelecer normas e regras para possibilitar o sistema de seleção de materiais; para que tivesse um norte, e assim houvesse a “formação, a atualização, a manutenção e o equilíbrio de uma coleção básica” (PDC, 1991), buscando sempre suprir as necessidades de funcionamento, como exposto também na PDC do tripé da instituição que é ensino, pesquisa e extensão.

Imagem 6: Acervo da Coleção Paraibana da Biblioteca Central/UFPB



Fonte: Acervo de Everton Fernandes de Lima.

No que concerne à Coleção Paraibana, esta inclusa nas Coleções Especiais que, de acordo com o PDC de 1991, é “formado por materiais considerados especiais, com importância histórica e de pesquisa, para atender às necessidades especiais dos programas de graduação e pós-graduação”, coleção esta composta de acordo com a política de 1991 por Coleções de Arte, Coleção Americana, Coleção Brasileira, Coleção Braile, Coleção Documentos Brasileiros, Coleção Portuguesa, Folhetos, Publicações Universitárias, Teses, Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) e Coleção Paraibana, acervo que tem como objetivo reunir “matérias informacionais sobre a Paraíba e autores paraibanos” (PDC, 1991).

Com o transcorrer dos anos, foi observada a necessidade de realizar algumas alterações nas coleções. Essas foram inseridas umas

às outras ou foram extintas, tendo em vista a possibilidade de realocar esse material em outros espaços. Dessa forma, a atual administração tem elaborado uma nova política para o desenvolvimento das coleções, visando possibilitar uma maior acessibilidade e procurando elucidar as características das coleções atuais, a exemplo da paraibana, que passará a receber, após a implementação da nova política, materiais que abordem exclusivamente a Paraíba, independentemente da origem do autor, e excluirá matérias de autores paraibanos que não exponham em seus trabalhos conteúdos referentes ao estado. Tal processo possibilitará que, no acervo, sejam encontradas somente obras que, por meio de doações, caracterizem culturalmente, economicamente, geograficamente, socialmente e historicamente o estado da Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo da Coleção Paraibana mostra a relevância histórica, cultural e educacional da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba; um espaço memorável, visto que cada memória ali ativada possui um leque de acontecimentos singulares, de trajetórias individuais ou coletivas, uma variedade de possibilidades de (re)leituras do passado na Paraíba, a partir das obras de História, Literatura, Geografia, Educação, dentre outras ali contidas. Enquanto lugar de memória, seu acervo pode recompor um passado, redirecionar um olhar, propor novas escrituras, compreender outras personagens, fazer falar o que pode ter sido silenciado, entender o não dito, um lugar compreendido como um elemento simbólico do patrimônio memorial da Universidade Federal da Paraíba.

Na classe 9, referente aos estudos sobre Geografia, Biografia e História, o maior volume de empréstimos e renovações diz respeito aos livros que abordam a História da Paraíba, dentre esses, tanto os clássicos da historiografia paraibana quanto autores mais recentes estão entre os mais requisitados da Coleção Paraibana. A riqueza do acervo consiste na diversidade de produções nele contida, desde pesquisadores atuais, que estão publicando os resultados dos seus estudos sobre a Paraíba, fruto dos programas de pós-graduação em diversas áreas, como também autores

vistos como tradicionais, muitos membros de instituições como o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), alguns considerados referências em estudos sobre a História da Paraíba. Todos têm possibilitado (re)leituras e intensa renovação nos estudos e pesquisas sobre a Paraíba, enriquecendo as abordagens teórico-metodológicas, diversificando os objetos de estudos, ampliando as fontes de pesquisa. A partir de tais mobilizações e apropriações, uma Paraíba mais diversa, rica e plural tem sido descortinada, e acervos como o da Coleção Paraibana têm possibilitado reflexões mais densas e complexas sobre o nosso estado.

A Coleção Paraibana é um espaço de memórias vivas, móveis, eletivas, atravessadas por silenciamentos, perdas, esquecimentos, um lugar que tem auxiliado pesquisadores nas suas produções, nas suas atribuições de sentido ao vivido, nas representações a uma época determinada, e esse conhecimento é também história dessa historiografia. Além do apoio ao ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas universitárias devem dedicar-se à história, cultura e memória, e esse papel a Coleção Paraibana vem empenhando-se em realizar.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. de M. História e memória por meio de coleções especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; Alves, Ana P. M. (orgs.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. São Paulo: Unicamp, 2011.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Signo, sinal, informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2002. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/143/137>. Acesso em: 24 mar. 2013.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Informações e Memória: as relações na Pesquisa. **História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p.1-20, jul./dez. 2007.

BELLOTO, H. L. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Transinformação**, v. 1, n. 3, set./dez., 1989, p. 15 a 28.

BOTTINO, M. Arquivos universitários: sonho ou realidade? In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. (org.). **Universidades e arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

CASTELO BRANCO, U. V. **A construção do mito do “Meu filho doutor”**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005.

CATROGA, F. **Memória, história e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

CORDEIRO JÚNIOR, R. B. História da história ou da historiografia como história social. In: SÁ, A. N. de M.; MARIANO, S. (Orgs.). **Histórias da Paraíba: autores e análises sobre o século XIX**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2003. p. 16-36.

COSTA, C. et al. Estudo de caso: Biblioteca Central/UFPB. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 3, 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2013, p.16-26.

DIEHL, A. A. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**. São Paulo: EDUSC, 2002.

GAUDÊNCIO, B. **Horácio de Almeida em quadrinhos**. João Pessoa: Patmos Editora, 2016.

NARDINO, A.T.D.; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.

PACHECO, L. M. S. A informação enquanto artefato. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1995.

PINHEIRO, A. V. et al. O histórico da biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte, UFMG, 2014.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.